

Jornal do Estado (PR) – 15/12/2007

Consumo energético

PIB forte deixa setor elétrico em alerta

Embora o governo afaste qualquer risco de um novo racionamento, especialistas avaliam que o País passará apertado

São Paulo, 15 (AE) - O robusto desempenho da economia no terceiro trimestre reacendeu o sinal de alerta no setor elétrico brasileiro. Embora o governo afaste qualquer risco de um novo racionamento, especialistas avaliam que o País passará apertado nos próximos quatro anos. "O crescimento maior vai elevar a tensão no setor", avalia o professor da Universidade de São Paulo (USP) José Goldemberg.

Além do comportamento da atividade econômica, dois outros importantes fatores vão determinar o nível de risco do sistema elétrico daqui em diante: o nível de chuvas e o cumprimento do Termo de Compromisso da Petrobrás para o fornecimento de gás para as termoeletricas.

Um deles - o crescimento da economia - já está fora até mesmo das previsões do governo. No Plano Decenal de Energia 2007-2016, os cálculos consideram avanço de 4,8% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2011, o que elevaria o consumo de energia em 5,8%. Seguindo esse raciocínio, se o País crescer 5,3%, conforme anunciado semana passada, o uso da energia subiria 6,4%.

A esse problema, o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Adilson de Oliveira acrescenta as previsões de chuvas abaixo da média histórica. Ele destaca que hoje a situação já é grave, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). "No Sudeste e Centro-Oeste, o nível de chuvas está em 45% da média; no Nordeste, 30%; e no Norte, 42%. Só no Sul a situação é confortável, com 83%."

Exemplo disso é que, na semana passada, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) anunciou uma operação para poupar os reservatórios do Nordeste. A solução foi aumentar a transferência de energia do sistema Sudeste para o Nordeste em 1.000 MW médios. "Ao elevar a transferência de energia, o governo torna mais vulnerável o sistema Sudeste", alerta Oliveira.

Segundo o **Instituto Acende Brasil**, os problemas no setor elétrico brasileiro poderão aparecer já em 2008. O presidente da entidade, **Claudio Sales**, destaca que os cálculos mostram um déficit estrutural de oferta de 2.600 MW médios no ano que vem. "Isso não significa que vai faltar energia, mas que o País precisará de chuva farta. Nesse caso, se a economia cresce mais que o previsto, o risco também aumenta."

Especialistas de dentro do governo também demonstram preocupação mas acreditam que a situação pode ser gerenciável em 2008. Em 2009, o setor estaria nas mãos da Petrobrás, que precisa cumprir o compromisso de entregar gás suficiente para abastecer as térmicas.

O sistema dependerá dessas usinas para garantir o abastecimento. "A preocupação é que tudo no setor é cumulativo. Se tem seca, o consumo residencial e comercial é muito maior. Além disso, períodos secos reduzem os reservatórios, independentemente da economia", afirma um especialista ligado ao governo, que prefere não se identificar.

Nesse cenário de escassez, o avanço do consumo de clientes residenciais tem assustado. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o uso da energia por esses consumidores está acima de 6% entre janeiro e outubro. Uma das explicações é o avanço do crédito, que tem permitido a compra de uma série de eletroeletrônicos. "Precisamos fortalecer o discurso de conservação de energia e incentivar fontes alternativas", diz o diretor da Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), Paulo Mayon.